**MANEJO DA SEPSE NEONATAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E CONDUTA TERAPÊUTICA.**

Amanda Curione de Castro1; Amanda Saráty Teixeira2; Danilo Mendonça de Morais3.

1Graduanda em medicina pela Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, amandacurione@gmail.com;

2Graduanda em medicina pela Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF, amandasaraty@gmail.com;

3Médico Pediatra, Brasília, DF, dowdan@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** A sepse neonatal é uma síndrome clínica caracterizada pela presença de microrganismos patogênicos, como bactérias, fungos ou vírus, que causam distúrbios hemodinâmicos e manifestações clínicas sistêmicas no neonato (até 28 dias). Isso resulta em complicações no desenvolvimento neurocognitivo dos bebês e é uma causa importante de mortalidade neonatal. A sepse neonatal pode ser classificada em precoce (SNP) e tardia (SNT). A SNP ocorre nas primeiras 72 horas de vida do neonato, com exceção da SNP causada por *Streptococcus agalactiae* (etiologia perinatal), que pode surgir em até sete dias de vida. Já a SNT ocorre após essas primeiras 72 horas. A sepse é considerada um dos maiores fatores de mortalidade do neonato no mundo, portanto profissionais da saúde devem estar atualizados e preparados para lidar com sua dificuldade diagnóstica e suas condutas terapêuticas. **OBJETIVOS:** Descrever, com embasamento científico atual, desafios diagnósticos e manejo da sepse neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão simples de literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. O filtro aplicado para a inclusão foi artigos publicados desde 2020, com os descritores "Sepse neonatal", "Diagnóstico", "Tratamento". Utilizou-se o seguinte critério de exclusão: artigos em que o título e o resumo não atendessem à temática planejada. Após análise dos artigos encontrados, 4 foram considerados pertinentes para elaboração deste trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** As manifestações clínicas da sepse neonatal são variadas e inespecíficas, podendo afetar diversos sistemas, como o respiratório, cardiovascular, urinário, neurológico e gastrointestinal, dificultando seu diagnóstico. Icterícia, petéquias, sangramentos espontâneos, erupções cutâneas, vesículas, eritema e edema periarticular podem estar presentes. Por esse motivo é importante saber os fatores de risco, a SNP é adquirida no período periparto, sendo os patógenos comumente de origem do trato gênito-urinário materno. A SNT relaciona-se a fatores externos, sendo associada à prematuridade, quebra de barreiras naturais, uso de cateteres centrais por longo período, procedimentos invasivos, uso de bloqueadores H2 e antibioticoterapia empírica prolongada. O padrão ouro para o diagnóstico é identificar o patógeno em culturas de fluidos estéreis (líquor, sangue e urina), porém a cultura negativa não exclui esse diagnóstico (baixa sensibilidade). Atualmente, a calculadora de SNP vem se mostrado útil na redução da exposição de neonatos com idade gestacional maior ou igual a 34 semanas à antibióticos. Apesar da vantagem dessa inovação, estudos mostram que a observação clínica cuidadosa nas primeiras 48 horas em pacientes com risco de desenvolver SNP demonstra-se mais eficaz do que o uso da calculadora para a mesma finalidade. O tratamento geralmente começa com antibioticoterapia empírica, devendo-se coletar material para hemocultura e amostras para a cultura antes de começar a medicação, após o resultado deve-se ajustar o medicamento utilizado se necessário. O maior problema gerado por essa conduta é a resistência bacteriana. **CONCLUSÃO:** A sepse neonatal é um desafio por sua inespecificidade na identificação, diagnóstico e tratamento. Para o manejo correto, os profissionais devem atentar-se principalmente aos fatores de risco, observação clínica e resultados de exames, tomando sempre cuidado ao expor o neonato à antibioticoterapias desnecessariamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico; Sepse neonatal; Tratamento.

**REFERÊNCIAS:**

FIORENTINO, A. N. et al. Os desafios no diagnóstico e manejo da sepse neonatal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9223, 22 nov. 2021.

NERY, C. B. da S. et al. Sepse neonatal: as principais linhas de tratamento com antimicrobianos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10082, 4 maio 2022.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Batistela; SANTOS, Jessyka Silva; DALARMI, Luciane. Sepse neonatal: tratamento, prevenção e a importância do profissional farmacêutico dentro da UTI pediátrica. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 4, 2023.

PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R. C.. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 80–86, mar. 2020.